

DIAGNÓSTICO DA HALITOSE EM PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDOS PELO HIV/AIDS (APOIO UNIP)

Aluno: Diego Cortez Gea

Orientador: Prof. Dr. Elcio Magdalena Giovani

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

A halitose representa um verdadeiro obstáculo biopsicossocial, influenciando negativamente a vida dos pacientes. Sua etiologia é multifatorial, como distúrbios de ordem geral desde respiratórios, gastrointestinais, orgânicos, psíquicos e, principalmente, fatores bucodentários. Seu diagnóstico é unitemporal e específico, exigindo em determinadas ocasiões tratamento multidisciplinar. Objetivo: Estabelecer o diagnóstico da presença ou não da halitose em pacientes HIV/AIDS e de pacientes não HIV, abordando conceitos, etiologias, método de diagnóstico, prevenção, bem como possíveis tratamentos preconizados para a halitose. Métodos: Coleta de dados demográficos e anamnéticos de pacientes HIV/AIDS atendidos no CEAPE FOUNIP. Foram coletadas informações sobre idade, cor da pele, hábitos, doenças gerais e bucais, índice de placa, profundidade de sondagem e feita a coleta de hálito com o medidor de hálito Tanita Slim Hc-212m-bl. Resultados: Observamos a média maior para os índices de placa, sangramento gengival, profundidade de sondagem, hábitos, nas doenças gerais, orais e na halitose para o grupo HIV/Aids que interferem diretamente na halitose. Teste t de Student, $p = 0,1069$. Conclusões: Pôde-se verificar clinicamente e apoiado na coleta do hálito com o Halímetro, diferença no nível do hálito comparando os dois grupos, prevalecendo maior halitose nos pacientes HIV/AIDS, justificado provavelmente pela maior quantidade de doenças gerais e orais, hábitos, índice de placa, sangramento, profundidade de sondagem e pela própria imunodepressão pelo HIV, porém não houve diferença estatisticamente significativa para os resultados.